

COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS: O “OLHAR” DO TUTOR PRESENCIAL DO SISTEMA DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL¹

Stelamary Aparecida Despincieri Lahan²; Rosimeire dos Santos³; Leandro Osni Zaniolo⁴

Grupo 2.1. Docência na educação a distância: Formação e saberes

RESUMO:

O presente artigo objetiva verificar o “olhar” do tutor presencial no que se refere às competências pedagógicas exigidas para o exercício da função pelo Sistema da Universidade Aberta do Brasil. Para este estudo utilizou-se da metodologia qualitativa e quantitativa analisando os seguintes aspectos: descrição do papel do tutor no seu sentido mais amplo; a importância do seu papel; as diversas competências necessárias para a prática; análise dos documentos institucionais utilizados para treinamento e capacitação e a visão dos tutores sobre a dimensão pedagógica. Para levantamento da importância que os tutores delegam para a competência pedagógica aplicou-se um questionário on-line pela ferramenta Google Doc’s. Após a análise dos dados foi possível observar que as competências pedagógicas propostas são de essencial relevância na ação dos tutores, porém podemos inferir que conhecer qual a relevância dada pelo tutor a essas competências amplia o conhecimento sobre a prática da tutoria e pode auxiliar os processos de formação do tutor.

Palavras-chave: Tutoria, Competência Pedagógica, Educação a Distância.

ABSTRACT:

EDUCATIONAL SKILLS: The "LOOK" TUTOR'S FACE THE OPEN UNIVERSITY SYSTEM OF BRAZIL

This article aims to check the "look" of the present tutor in relation to teaching skills required for performance of duties by the Open University System of Brazil. For this study we used qualitative and quantitative methodology of analyzing the following aspects: description of the role of the tutor in the broadest sense, the importance of their role, the various skills necessary for practice, analysis of documents used for training and institutional capacity building and vision of the tutors on the pedagogical dimension. To survey the importance that tutors delegate to teacher competence was applied to an online survey tool for Google Doc’s. After data analysis it was observed that the proposed pedagogical skills are essential importance in the action of the tutors, but we can infer that know what the relevance given by the tutor that competences extends the knowledge about the practice of mentoring and processes can help tutor training.

Keywords: Mentoring, Skill Teaching, Distance Education.

¹ Apoio: Projeto PROESP/CAPES

² Coordenadora do Polo da Universidade Aberta do Brasil em Tarumã/SP, Orientadora de Disciplina no Curso de Pedagogia UNESP – Univesp Polo de Assis – SP – Brasil. E-mail: Stelamary@gmail.com

³ Mestranda em Educação Escolar UNESP Araraquara, Supervisora de Ensino. Orientadora de Disciplina do Curso de Pedagogia - UNESP/UNIVESP Polo de Assis – SP – Brasil. E-mail: m_meiresan@hotmail.com

⁴ Professor Assistente Doutor II – Departamento de Psicologia da Educação/Docente no PPGEE – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita filho” - Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara – SP – Brasil. E-mail: zaniolo@fclar.unesp.br

1. Introdução

A educação a distância tem crescido no Brasil com grande velocidade nos últimos anos. Isto se deve a popularização das tecnologias de informação e da consolidação da web 2.0, e a necessidade de levar formação superior e especialização a uma parcela da população que, por diversos fatores, não teria condições de frequentar um curso presencial. Assim, além de formação acadêmica, onde o principal objetivo é a construção de conhecimentos, a educação a distância promove também a inclusão social.

A educação a distância vem ganhando espaço e mudando a mentalidade do modelo predominante, que na fala de Freire (1985), é uma pedagogia da transmissão, na qual “o professor ainda é um ser superior que ensina a ignorantes. O educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador”. Na educação a distância existe o que pode ser chamado de democratização do saber, em que o aluno se torna ator no processo educativo e não somente espectador passivo do fato. Ele interage com o conteúdo, tutores, professores e outros alunos para propor novos caminhos de aprendizagem.

Na educação tradicional, existe uma relação muito forte entre professor e aluno que muitas vezes gera no aluno uma dependência que impede o desenvolvimento de sua autonomia, característica essencial para que ele possa estudar a distância. Por outro lado na educação a distância precisam ser considerados fatores, como a necessidade de repensar o papel do professor, o número de vagas oferecidas, bastante superior àquela dos cursos presenciais, e a dispersão geográfica dos alunos.

Para solucionar este e outros problemas, surge a figura do tutor, o elemento que interage diretamente com os alunos, auxiliando-os na construção do conhecimento através da interação com os demais componentes do sistema e do estímulo à autonomia. Ele conduz o aluno através dos conteúdos, desenvolvendo assim uma ação pedagógica. Para Belloni (2008) o tutor “orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas relativas aos conteúdos da disciplina: em geral participa das atividades de avaliação”.

Nesta perspectiva o presente artigo tem o aporte de discutir o tema Competências Pedagógicas da Tutoria Presencial do Sistema UAB, especificamente, o “olhar” do tutor presencial. Desse modo, busca-se investigar as competências pedagógicas necessárias ao trabalho da tutoria presencial e por meio de pesquisa direta com tutores, verificar qual é a visão dos mesmos sobre suas competências, de forma a responder as seguintes questões: quais são as competências pedagógicas mais importantes para a tutoria presencial do Sistema UAB; qual o grau de importância de cada competência no desenvolvimento do trabalho dos tutores?

O tutor, sobretudo o presencial, não costuma ter suas atividades resumidas apenas ao fazer pedagógico. Em muitos casos ele agrega funções sociais, administrativas e técnicas, sendo também o ponto de contato entre o aluno e a instituição.

Este novo paradigma impõe às instituições de ensino a necessidade de identificar as competências e habilidades necessárias ao tutor para que o processo de ensino-aprendizagem tenha êxito e também providenciar meios para que este profissional desenvolva o perfil adequado a sua função, mas a pequena oferta de cursos de formação

de tutores e quase inexistência de literatura específica sobre tutoria dificulta a formação, disponibilização de recursos e avaliação do tutor presencial.

Considerando estas dificuldades e a importância do tutor, Vilarinho afirma que:

Ao considerarmos o tutor como personagem fundamental no ensino a distância nos deparamos com a necessidade de abordar a sua formação. Em nossa revisão de literatura constatamos que praticamente inexistem estudos que tratem de como se dá a formação do tutor, o que sugere uma demanda de definição de suas funções, relações e competências. (VILARINHO, 2007, P.37)

A falta de definição clara do papel do tutor, de suas competências e atribuições, aliada à crescente demanda por profissionais que assumam este papel, leva a outra questão que é levantada também por Vilarinho:

O aumento da oferta de cursos a distância tem levado profissionais, de formação distinta, a assumirem a função de tutor. Muitos desses sujeitos realizam esta tarefa sem preparo pedagógico específico, atuando apenas como “estimuladores” (estimulam leituras, debates, trabalhos colaborativos e o cumprimento dos prazos de entrega de trabalhos) e “informante” (dão informações administrativas). Assim, o tutor acaba se limitando a atuar como “porta-voz” de professores e coordenadores de curso. Seria esse o seu papel? (VILARINHO, 2008, p.47)

Pela amplitude do tema, o escopo deste trabalho foi limitado à realidade dos tutores presenciais de cursos a distância oferecida pela UAB. Dessa maneira voluntária fizeram parte da pesquisa tutores presenciais atuantes no sistema. A visão das instituições será obtida através do documental de orientação e capacitação fornecidas aos tutores. Para tanto, na pesquisa foram abordados aspectos como: tutoria e sua importância; o sistema UAB; a tutoria na UAB; funções do tutor presencial e as competências pedagógicas.

2. Tutoria e sua importância

Ao buscarmos, no dicionário “Aurélio”, o significado de tutor, encontraremos, por exemplo, que “tutor é indivíduo legalmente encarregado de tutelar alguém. Protetor, defensor.” De acordo com o dicionário Houaiss (2001) esta palavra tem origem no século III e seu significado é variável de acordo com a área na qual está sendo empregada.

No entanto, observamos que de acordo com o Código Civil Brasileiro, ser tutor é estar encarregado de uma tutoria ou tutela sendo aquele que protege, dirige e defende. Na Agricultura, a palavra tutor significa objeto usado para amparar ou segurar uma planta cujo caule é flexível ou débil. Notamos que em ambos a palavra tutor está ligada a uma proximidade de relação num sentido de suporte, de guia, de amparo ao outro, sujeito ou até objeto.

Mas o que é o tutor no campo da educação, mais precisamente, na Educação a Distância?

Com a expansão da EAD os questionamentos a respeito do tutor e o seu papel ganham grandes proporções: qual o seu papel, qual deve ser sua formação, como se chega tutoria, quais suas atividades e atribuições, que dificuldades enfrentam em sua prática?

Diante deste cenário, podemos agora buscar compreender quem é este mediador? Tutor? Professor? Conselheiro?

Não existe um consenso entre os autores e as instituições em relação à denominação do docente a serviço do aluno num sistema educativo não presencial. Chama-se indistintamente de tutor, assessor, facilitador, conselheiro, orientador, consultor, etc., caracterizando uma relação com as funções que desempenha, no entanto reconhece-se que o termo mais utilizado é o de tutor. (ARETIO, 2001, apud. CABANAS, 2007, p.25)

Encontramos na literatura sobre EAD muitas vezes o termo professor, no entanto, para Mill:

O tutor não pode ser chamado de professor pelo fato de não haver aula propriamente dita na educação a distância, mas o tutor é, legitimamente, um docente. As principais distinções entre tutor e professor residem nos tempos e espaços de trabalho e, por isso, acreditamos que uma análise dos espaços - tempos do docente-tutor elucidará transformações que vêm ocorrendo no trabalho do docente-professor. (Mill, 2007, p.04)

Do ponto de vista da proximidade ao estudante ou do contato mediado ou não com o aprendente, em EaD destacamos dois tipos de tutorias:

- a) Tutoria Presencial, composta por tutores que auxiliam e acompanham os estudantes em tempo síncrono e, presencialmente, por meio de encontros frequentes ou esporádicos;
- b) Tutoria Virtual, composta por tutores virtuais que acompanham e auxiliam os estudantes a distância (virtualmente), por meio de tecnologias de informação e comunicação." (ROSSET; ALVES, 2008)

Verifica-se, portanto, que a depender do tipo de tutoria, os tutores terão funções distintas ainda que em suas respectivas definições, apresentem semelhanças e diferenças.

3. Sistemas UAB – Universidade Aberta do Brasil

O Sistema UAB - Universidade Aberta do Brasil - foi criado pelo Ministério da Educação no ano de 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas e a Gestão da Educação Superior. Trata-se de uma política pública de articulação entre a Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC e a Diretoria de Educação a Distância DED/CAPES com vistas à expansão da educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação PDE.

A UAB – Universidade Aberta do Brasil foi instituída pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a

finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País". Dessa forma, a Universidade Aberta do Brasil é um sistema que integra universidades públicas e que tem como objetivo oferecer cursos de nível superior para uma camada da população que não tem acesso à formação superior. Para tanto, utiliza-se da modalidade de Educação a Distância e atua de forma consorciada junto aos três níveis governamentais federal, estadual e municipal. O Sistema UAB funciona como articulador entre as instituições de ensino superior e os governos estaduais e municipais, com vistas a atender às demandas locais por educação superior.

3.1. A tutoria na Universidade Aberta do Brasil

Com a modalidade de Educação a Distância, surgem novos atores no processo de ensino-aprendizagem. Neste trabalho, dedicamos especial atenção aos tutores, mais precisamente aos tutores presenciais, os quais integram a categoria docente e exercem um papel fundamental no processo educacional.

Souza et. al (2004) apresenta o conceito de que o tutor é aquele que garante a inter-relação pessoal do aluno com o sistema no qual está inserido, viabilizando que os objetivos propostos sejam alcançados. Consideram que é indispensável que o tutor desenvolva capacidades, competências e habilidades de acordo com sua função, para poder efetivar uma prática educativa política, mediatizadora e formativa.

Independente do conceito que se atribui a esse profissional da Educação verifica-se que, o tutor é uma peça fundamental no desenvolvimento de cursos na modalidade de Educação à Distância, de acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação a Distância;

O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. (MEC/SEED; 2007).

Diante do contexto da Universidade Aberta do Brasil – UAB (ROSSETTI; 2007), a atuação do tutor virtual está na interação constante e frequente com os estudantes por meio de um ambiente virtual de aprendizagem, o qual possui várias ferramentas para interação, como fóruns e correio eletrônico interno. O tutor virtual acompanha a execução de todas as tarefas realizadas pelos estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem, auxiliando na solução de suas dúvidas sobre o conteúdo disciplinar e orientando seus estudos. A atuação do tutor presencial está na orientação síncrona dos estudantes, na proporção de dois tutores presenciais para cada cinquenta alunos. As atividades dos tutores presenciais envolvem solução de dúvidas dos alunos quanto à utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem e demais recursos tecnológicos, auxílio na organização da agenda pessoal de estudos e apoio nos momentos de realização das atividades e avaliações presenciais. Esses tutores atuam nos polos de apoio presencial, localizados nos municípios parceiros da Universidade Aberta do Brasil.

3.2. Funções do Tutor Presencial

O tutor presencial é o profissional que mantém o contato síncrono com os alunos, dessa forma, de acordo com o documento formulado pela Secretaria de Educação a Distância da UFRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, parceira da UAB, ele tem como funções:

De caráter pedagógico:

1. Ajudar cada aluno a planejar sua aprendizagem e o seu envolvimento no curso.
2. Mapear e registrar, conjunta e periodicamente, com cada estudante: os interesses, as necessidades e as habilidades.
3. Incentivar cada aluno a acompanhar e realizar todo o trabalho solicitado.
4. Organizar, conduzir e acolher grupos de estudos.
5. Incentivar a criação e manutenção de comunidades de interesse on-line entre os estudantes.
6. Estabelecer um diálogo amigável a fim de facilitar que os alunos esclareçam seus pensamentos e enfrentem suas contradições e inconsistências.
7. Incentivar a leitura de livros acadêmicos e de literatura em geral.
8. Atuar como mediador e facilitador nas discussões acadêmicas presenciais, sobretudo manter postura acolhedora.
9. Orientar o aluno nos laboratórios específicos dos cursos de acordo com sua especialidade;
10. Ser responsável pela aplicação de provas em dia de avaliação presencial.

De caráter organizativo:

1. Função organizativa
2. Estabelecer como cada aluno uma agenda de tempos e realizações.
3. Acompanhar as atividades propostas nas disciplinas/módulos/blocos
4. Informar aos professores e tutores a distância todas as questões pedagógicas referentes a cada aluno como, por exemplo, ausências, afastamentos, dificuldades, alternativas.
5. Realizar relatórios mensais sobre a turma sob sua responsabilidade
6. Registrar casos particulares de dificuldades pedagógicas e encaminhá-las ao tutor virtual e professor.

De acordo com o documento citado, não é responsabilidade do tutor presencial o trabalho com os conteúdos das disciplinas dos cursos nos quais atuam. Todavia, no item 9 das Funções Pedagógicas, coloca-se que o tutor presencial deverá “orientar o aluno nos laboratórios específicos dos cursos de acordo com sua especialidade”. Nos Referenciais de Qualidade para Educação à Distância (MEC/SEED; 2007) encontramos: “Em qualquer situação, ressalta-se que o domínio do conteúdo é imprescindível, tanto para o tutor presencial quanto para o tutor à distância e permanece como condição essencial para o exercício das funções.”.

Ou seja, mesmo não desenvolvendo os conteúdos específicos com os alunos, o profissional a atuar como tutor presencial deve ser um professor, e que conheça os conteúdos da área do curso no qual atua.

3.3. Competências Pedagógicas na Tutoria Presencial do Sistema UAB

Competência é definida por Perrenoud como “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar tipos de situações” (PERRENOUD; 2000). Para Almeida Filho (2006, apud Abreu-e-Lima, 2006), competência, define-se como “capacidade de ação e deliberação sobre o agir a cada momento, ambas marcadas sempre por atitudes mantidas pelo professor”.

Abreu-e-Lima (2006) faz uma relação entre as duas definições e aponta que ambas são similares, pois, coloca o sujeito como quem escolhe, toma decisão, e coloca em prática determinadas atitudes de acordo com situações específicas. Ou seja, a competência se apresenta como uma ação organizada e intencional, direcionada a um objeto ou situação.

Perrenoud (2000) organiza ainda as competências de ensinar entre as competências de referência (organizadoras) e as específicas (entre parênteses). As 10 competências de referência e algumas das específicas são enunciadas a seguir:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem (Conhecer os conteúdos, envolver os alunos em projetos, organizar a disciplina);
2. Administrar a progressão das aprendizagens (estabelecer laços com as teorias, administrar situações-problema, observar e avaliar alunos de acordo com a abordagem);
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação (incluir, desenvolver a cooperação entre alunos, administrar a heterogeneidade);
4. Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho (suscitar o desejo de aprender, instituir o conselho de alunos, oferecer atividades opcionais de formação à la carte, favorecer a definição de um projeto pessoal do aluno);
5. Trabalhar em equipe (elaborar um projeto de equipe, dirigir o trabalho, formar uma equipe pedagógica, administrar crises e conflitos interpessoais);
6. Participar da Administração da escola;
7. Informar e envolver os pais (dirigir reuniões, fazer entrevistas);
8. Utilizar novas tecnologias (editores de texto, comunicação à distância, ferramentas multimídia);
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão (prevenir a violência, lutar contra preconceitos, criar regras, analisar a relação pedagógica, a comunicação em aula, o senso de responsabilidade, justiça e solidariedade);
10. Administrar sua própria formação contínua (saber explicitar as próprias práticas, verificar as suas próprias competências, negociar projetos de formação, incentivar a formação dos colegas).

Os tutores presenciais, atuantes nos Polos de Apoio Presenciais do Sistema Universidade Abertas do Brasil, público da pesquisa em questão, não tratam do desenvolvimento do conteúdo das disciplinas dos cursos os quais atuam. Dessa forma, ficam a cargo desses profissionais, os quais como já foi dito, são todos professores, a organização e o acompanhamento dos alunos, tanto presencialmente nos polos, quanto por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, tendo em vista as Competências Pedagógicas necessárias ao seu trabalho.

4. Metodologia

O problema foi abordado de forma quantitativa, que tem “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. (GILL, 2002, p.52)

Levando em consideração o objetivo da pesquisa que é conhecer a percepção os tutores presenciais do Sistema UAB-Universidade Aberta do Brasil sobre suas competências pedagógicas, podemos dizer que é uma pesquisa descritiva.

A coleta de dados para o estudo foi realizada por meio de questionário elaborado *on-line* pela ferramenta disponível no Google Doc’s com 12 questões específicas sobre as Competências Pedagógicas na tutoria presencial, para as quais, os tutores deveriam atribuir valores de 1 a 5 para cada questão, de acordo com o grau de importância: 1 – nada, 2 - pouco, 3 – significativo, 4 – muito, 5 – essencial. A análise dos dados coletados no estudo foi sistematizada por meio da descrição do percentual de respostas para cada questão. O contato com os entrevistados foi realizado por meio de *e-mail*, o formulário ficou disponível para ser respondido entre 09/06/2010 e 16/06/2010. Foram enviadas 50 solicitações, destas 34 tutores responderam o questionário, os quais estavam vinculados as seguintes instituições: UNB (Universidade de Brasília), UFSJ (Universidade Federal de São João Del Rei), UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos), UFF (Universidade Federal Fluminense), UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) e UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) e atuavam nos cursos de : Pedagogia, Sistema de Informação, Tecnologia em Produção Sucroalcooleira, Educação Musical, Teatro, Gestão Pública, Artes Visuais e Gestão de Saúde.

5. Resultados e Discussão

Com enfoque na competência pedagógica analisamos o grau de importância atribuída pelos entrevistados às habilidades ou conhecimentos necessários para desempenhar de forma eficaz o papel de tutor na modalidade EAD.

Após a coleta e análise dos dados, procuramos descrever o percentual de respostas obtidos em cada uma das questões analisando sua representatividade:

1 - Ajudar cada aluno a planejar sua aprendizagem e o seu envolvimento no curso obtivemos, quase o mesmo percentual de respostas para muito e essencial, 32,35% e 38,24% respectivamente. Dessa forma percebemos que fica claro ao tutor o entendimento da importância do auxílio ao aluno no planejamento da sua aprendizagem. Esta necessidade de “ajuda” na organização torna-se um papel pedagógico para o tutor presencial, na medida em que, o perfil do aluno virtual é diferenciado. Segundo (PALLOF & PRATT 2003) com o auxílio do tutor, podem ser organizados e estabelecidos objetivos, prioridades, tempo de execução, assim “evita a sensação de sobrecarga”.

2 - Incentivar cada aluno a acompanhar e realizar todo o trabalho solicitado - 61,76% dos tutores presenciais respondeu como essencial o acompanhamento individual dos alunos quanto à realização das atividades dos cursos. Pensando no desenvolvimento dos cursos centrados nos alunos, é importante que o acompanhamento se dê individualmente, até que gradualmente o aluno torne-se autônomo.

3 - Incentivar a criação e manutenção de comunidades de interesse *on-line* entre os estudantes- obtivemos 55, 82% das respostas como significativo, ou seja, o tutor presencial considera que dentro de suas atribuições pedagógicas é importante, porém, não essencial. Apesar de atuarem presencialmente, os tutores têm a consciência da importância do incentivo à comunidade virtual, porém, talvez em um percentual pequeno com relação ao caráter essencial que tal função necessita. De acordo com Palloff e Pratt (2003), o tutor/professor deve ter três prioridades, [...] incentivar e desenvolver um sentido e comunidade, manter os alunos envolvidos com o curso e com os colegas e capacitar os alunos a adotar e manter o processo de construção de comunidade. (PALLOFF & PRATT,2003 p.35)

4 - Estabelecer um diálogo amigável - o qual diz respeito ao estabelecimento de diálogo amigável como facilitador da superação de dificuldades e inseguranças, mostra-se equilibrado entre significativo (26,47%), muito (32,35%) e 41,18% dos tutores veem como essencial essa função. Tal resultado demonstra a preocupação dos tutores presenciais em desenvolver nos alunos o “sentimento de pertença” (PALLOFF & PRATT 2003), necessário a uma comunidade de aprendizagem de sucesso.

5 - Atuar como mediador e facilitador - demonstra que 67,65% dos participantes, acreditam que seja uma função essencial na sua atuação. Este resultado vem ao encontro do que afirma Palloff e Pratt (2003), “na aprendizagem *on-line* eficaz, o professor atua como facilitador, incentivando os alunos a serem responsáveis por seu próprio processo de aprendizagem”.

6 - Orientar o aluno nos laboratórios específicos dos cursos de acordo com sua especialidade - o resultado mostra que 55,88% consideram essencial. Os tutores podem propor atividades que auxiliem os alunos na construção do seu conhecimento. Em especial, disciplinas que envolvam prática de laboratório ou que devam ser desenvolvidas fora da tutoria, requerem do tutor a capacidade de planejamento e acompanhamento.

7- Aplicar provas em dia de avaliação presencial - um percentual de 55,88% aponta uma competência essencial. Tal atribuição é de extrema importância, tendo em vista que, as avaliações devem ser aplicadas obrigatoriamente na forma presencial, e se tratando de cursos à distância, o papel do tutor é na realidade essencial, pois, ele se torna “os olhos” dos professores e dá credibilidade ao desenvolvimento das avaliações. Além disso, de acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação à Distância:

As avaliações da aprendizagem do estudante devem ser compostas de avaliações a distância e avaliações presenciais, sendo estas últimas cercadas das precauções de segurança e controle de frequência, zelando pela confiabilidade e credibilidade dos resultados. Neste ponto, é importante destacar o disposto no Decreto 5.622, de 19/12/2005, que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação. (MEC/SEED; 2007.)

8 - Utilizar técnicas de *feedback* para suas orientações pedagógicas - 50% acha essencial e 41,18% divide entre significativo e muito. Um resultado importante, tendo em vista que segundo Rossetti (2007), o *feedback* é a principal forma de se manter o aluno motivado, envolvido e conectado ao curso e, também, de conduzi-lo a questionamentos e reflexões mais profundas acerca dos tópicos abordados pelas disciplinas. “É por meio do

feedback que o estudante saberá se está em um caminho apropriado para o aprendizado. Podemos dizer que o *feedback* um processo contínuo, e não um fim.” (ROSSETTI; 2007).

9 - Acompanhar as atividades propostas nas disciplinas/módulos/blocos - verificamos que, mesmo não sendo função do tutor presencial do Sistema UAB, 50% dos tutores apontam como essencial tal acompanhamento. O restante dos tutores entrevistados aponta como significativo e muito a mesma porcentagem, 20,59% o que corresponde a quase 50% do restante. Podemos verificar que os tutores presenciais participantes da pesquisa veem esse acompanhamento como uma competência pedagógica e que influencia diretamente na aprendizagem do aluno.

10 - Oferecer informações adicionais ao aluno - notamos que 50% dos tutores consideram como significativo tal função. Mesmo sendo representativa a quantidade de tutores que indicaram como essencial o oferecimento de informações adicionais aos alunos, (29,41%), verificamos que potencializam outras competências em detrimento do tratamento com oferecimento de informações, mesmo não se tratando de que sejam diretamente relacionadas aos conteúdos.

11 - Mapear e registrar, conjunta e periodicamente, com cada estudante os interesses, as necessidades e as habilidades - indica que 35,29% dos tutores participantes da pesquisa, apontam como significativo esse trabalho de acompanhamento individual. Existe um equilíbrio entre os tutores que consideram como muito importante (23,53%) e essencial (23,53%) tal função.

12 - Incentivar a comunicação e cooperação entre aluno e tutor virtual - 52,94% dos entrevistados entendem como essencial incentivar a comunicação e cooperação entre alunos e tutores virtuais. Nenhum dos 34 tutores participantes da pesquisa considera como pouco ou nada importante.

A análise quantitativa dos dados permite identificar as competências pedagógicas que na opinião dos tutores são mais significativas para a prática das suas funções. Dentre as 12 competências abordadas no estudo, 9 foram classificadas pelos tutores como essenciais, tendo 7 sido preferidas em mais 50% dos questionários, 1 em quase 70% e 1 em 41,18% apontada como essencial. A referida questão, com 67,65% tida como essencial, corresponde à atuação do tutor presencial como mediador e facilitador junto aos alunos. Uma das competências, oferecer informações adicionais aos alunos, foi classificada como significativa, com 50% de referência. Tal resultado pode ser compreendido quando correlacionamos este fato com as funções dos tutores da UAB, os quais ficam restritos a fazer a ligação entre o aluno e a instituição, não atuam com questões relacionadas ao conteúdo das disciplinas dos cursos. Talvez, em uma análise rápida, possamos dizer que, por agir como facilitador e orientador no processo, os tutores presenciais participantes da pesquisa, não tenham em mente que, sua relação pessoal com os alunos, desenvolve o potencial intelectual e de comunicação, indispensáveis na formação total do indivíduo. Porém, esse é um item que deve ser mais aprofundado com pesquisa específica.

6. Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi de apresentar o tutor como profissional da Educação a Distância, identificar quais suas funções e quais seriam as competências pedagógicas que considera essenciais para o desenvolvimento da sua função.

Inicialmente, acreditava-se que tais competências seriam vistas como essencial o que se confirmou na pesquisa. Também, tinha-se a ideia de que, tendo em vista que não trabalham com o não trabalho com conteúdo das disciplinas, os tutores presenciais teriam uma visão de que as competências de maior importância no seu trabalho seriam as que dão um caráter de orientador, facilitador, incentivador.

A análise dos resultados obtidos nos permitiu mapear as competências consideradas de maior importância pelos tutores na sua prática, as quais são apresentadas em ordem decrescente de importância na percepção dos tutores:

1. Atuar como mediador e facilitador nas discussões acadêmicas presenciais
2. Incentivar cada aluno a acompanhar e realizar todo o trabalho solicitado
3. Orientar o aluno nos laboratórios específicos dos cursos de acordo com sua especialidade
4. Aplicar provas em dia de avaliação presencial
5. Incentivar a comunicação e cooperação entre aluno e tutor virtual
6. Acompanhar as atividades propostas nas disciplinas/módulos/blocos
7. Utilizar técnicas de *feedback* para suas orientações pedagógicas
8. Estabelecer um diálogo amigável a fim de facilitar que os alunos esclareçam seus pensamentos e enfrentem suas contradições e inconsistências
9. Ajudar cada aluna a planejar sua aprendizagem e o seu envolvimento no curso
10. Incentivar a criação e manutenção de comunidades de interesse on-line entre os estudantes
11. Oferecer informações adicionais ao aluno
12. Mapear e registrar, conjunta e periodicamente, com cada estudante os interesses, as necessidades e as habilidades.

Concluindo, os resultados apontaram a necessidade de estudar com mais profundidade essa temática. A pesquisa a cerca da questão das competências pedagógicas da tutoria presencial poderá auxiliar no desenvolvimento dos cursos de formação desse profissional. Nessa perspectiva o principal aporte desse estudo é trazer luz sobre um tema ainda pouco explorado. Conhecer a importância dada pelos próprios tutores a essas competências amplia o conhecimento sobre a prática da tutoria e pode auxiliar os processos de formação do tutor.

Tendo em vista o trabalho de orientação feito pelos tutores com os alunos, é essencial atentar para a sua formação, tanto no que diz respeito ao contexto da EAD e suas especificidades, como principalmente, às maneiras de interação e motivação junto aos alunos.

7. Referências

ABREU-E-LIMA, Denise de Paula Martins de. Competências de Ensinar. In: Um modelo macro-organizacional de formação reflexiva de professores de língua(s): articulações entre a abordagem comunicativa através de projetos e o desenvolvimento de competências sob a temática das inteligências múltiplas. 2006. [s.n.], Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.

BELLONI, Maria Luíza. Educação a distância. – 5ª ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

BRASIL, Secretaria da Educação a Distância - SEED/MEC. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, Brasília-DF, 2007.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO, Liliana Dias; MACHADO, Elian de Castro Machado. O PAPEL DA TUTORIA EM AMBIENTES DE EAD, Universidade Federal do Ceará, 2004.

MILL, Daniel et al. O Desafio de uma Interação de Qualidade na Educação a Distância: O Tutor e sua importância nesse processo, UFSCar, 2007.

ROSSETTI, Gabriella. Tutoria Presencial, UFSCar, 2007.

ROSSETTI, G.; ALVES, M.L.N. O TUTOR EM FOCO: DIFERENÇAS ENTRE O VIRTUAL E O PRESENCIAL. UFSCar, 2007.

PALLOF, Rena M., PRATT Keith; tradução Vinícius Figueira. O Aluno Virtual – Um guia para trabalhar com estudantes on-line. Artmed, Porto Alegre, 2004.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. Metodologia e Organização do projeto de pesquisa (GUIA PRÁTICO). Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, 2003.

VILARINHO